

DESTAQUES

Coleções Zoológicas do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão

Luisa Maria Sarmiento-Soares^{1,2} e Ronaldo Fernando Martins-Pinheiro¹

O depósito de material testemunho em coleções de instituições reconhecidas pela comunidade científica tornou-se obrigatório para conferir credibilidade científica às publicações dos novos táxons propostos (Prudente, 2005). As Coleções Biológicas funcionam não apenas como fiéis depositárias de material testemunho de pesquisas científicas e estudos técnicos, mas são as bases para o estabelecimento de políticas públicas, visando a conservação de ambientes naturais, conforme a opinião de um grupo de curadores consultados pela Associação de Amigos do Museu de Biologia Mello Leitão- SAMBIO em um recente ciclo de entrevistas (SAMBIO, 2013).

As coleções zoológicas do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão (Figuras 1 e 2), recentemente incorporado ao MCTI e transformado em Instituto Nacional da Mata Atlântica pela Lei 12.954/2014 foi iniciado por Augusto Ruschi na década de 1940. Apesar da coleção de aves apresentar um registro anterior, de 1851 do beija-flor *Archilochus alexandri*, o primeiro depósito de material coletado pelo próprio Ruschi é um “besourinho” *Phaethornis idaliae*, com registro de 18 de maio de 1940. A coleção de mamíferos também teve início na década de 1940, com o depósito de um “gambá” *Philander frenatus* sem informação do coletor e

com o morcego *Artibeus lituratus*, coletado por A. Ruschi em 16 de agosto de 1944. Também a coleção de peixes possui registros deste período, sendo o mais antigo um sarapó *Gymnotus pantherinus* coletado pelos irmãos Lauro e Haroldo Travassos em companhia de Teixeira de Freitas em 05 de março de 1948. A coleção de répteis e anfíbios foi iniciada mais tarde, na década de 1950.

Apesar de seus quase 70 anos de existência e não disporem de uma estrutura adequada, estas coleções tem conseguido manter e inclusive ampliar seus acervos. Servindo de base para a formação de estudantes de graduação e pós-graduação, em especial

regionalmente, da ESFA - Educandário Seráfico São Francisco de Assis, em Santa Teresa e da UFES - Universidade Federal do Espírito Santo, com campus sede em Vitória. Diversos pesquisadores de outras universidades e centros de pesquisas brasileiros e do exterior também recorrem constantemente a estas coleções, seja por visitas ou por pedidos de empréstimos.

O acervo atual das coleções zoológicas do MBML conta com um total de 29.572 lotes, sendo que 27.857 (94%) estão georreferenciados. Em termos de exemplares, 79.415 indivíduos estão abrigados nas coleções (ver tabela 1).



Figura 1. Museu de Biologia Prof. Mello Leitão.

Tabela 1. Lotes nas coleções zoológicas do MBML

| | Lotes | Georreferenciados | | Exemplares |
|-----------|--------|-------------------|-----|------------|
| Anfíbios | 7.592 | 7.028 | 93% | 7.592 |
| Aves | 7.644 | 7.228 | 95% | 7.644 |
| Mamíferos | 3.564 | 3.350 | 94% | 3.564 |
| Peixes | 7.593 | 7.447 | 98% | 57.436 |
| Répteis | 3.179 | 2.804 | 88% | 3.179 |
| Total | 29.572 | 27.857 | 94% | 79.415 |



Figura 2. Estudantes participam de oficina de taxonomia de peixes de água doce no MBML.

Estudos em biologia comparada são em grande parte dependentes da atuação de Sistematas, profissionais que atuam como geradores e organizadores dos conhecimentos sobre biodiversidade (Marques & Lamas, 2006). Neste sentido, as coleções zoológicas do MBML têm alguns problemas que necessitam de solução urgente.

O primeiro é a presença de um curador e de uma equipe técnica que assumam a responsabilidade por cada grupo taxonômico. Nas palavras do curador da coleção de peixes do Museu Nacional/ UFRJ consultado em entrevista:

“A demanda sobre um curador é enorme, sendo necessário pelo menos um curador para cada grande grupo taxonômico. A existência de curadores que precisam compartilhar a atenção com mais de uma coleção biológica, em geral, é sintoma de decadência institucional. Este tipo de situação geralmente é decorrente da falta de recursos econômicos. Nestas situações os administradores adotam soluções equivocadas na tentativa de reduzir custos operacionais, designando pesquisadores ou até mesmo técnicos para cuidar de mais de uma coleção. O resultado é que a relevância da coleção e da pesquisa institucional tende a entrar numa espiral descendente e os problemas tendem a se agravar a longo prazo, levando ao desaparecimento e fusão de coleções científicas.”

As coleções do MBML tem se mantido, na maioria das vezes, pelo carisma da própria instituição, que atrai a parceria de pesquisadores durante algum tempo em que atuam voluntariamente na organização destas coleções.

Criar, incrementar, modernizar e manter a infra-estrutura e acervos foi uma das principais metas apontadas por Maroni et al. (2006) para consolidação das coleções zoológicas brasileiras. No tocante a

esse aspecto, outro grave problema no MBML está relacionado com as instalações físicas das Coleções. Por um lado o espaço físico disponível já não suporta a manutenção do atual nível de crescimento. Por outro, como evidenciado nas recentes chuvas no município de Santa Teresa, em dezembro de 2013, a localização das Coleções é totalmente inadequada, sujeita as cheias do Córrego São Pedro, que em seu percurso atravessa o Parque do Museu, colocando o acervo em risco.

A Coleção Ictiológica do MBML conta com a presença atual de pesquisadores deste grupo com projetos em parceria com o Museu, e que por esse motivo alavancaram um crescimento mais elevado do acervo. Enquanto o crescimento percentual de

Tabela 2. Lotes representativos de peixes nas coleções ictiológicas do MBML.

| Ordem | Lotes | Exemplares |
|---------------------|-------|------------|
| Characiformes | 2739 | 30853 |
| Siluriformes | 1771 | 9049 |
| Perciformes | 1697 | 6229 |
| Cyprinodontiformes | 557 | 8046 |
| Gymnotiformes | 162 | 449 |
| Pleuronectiformes | 139 | 226 |
| Tetraodontiformes | 86 | 212 |
| Clupeiformes | 59 | 232 |
| Anguilliformes | 46 | 53 |
| Syngnathiformes | 42 | 216 |
| Synbranchiformes | 41 | 53 |
| Atheriniformes | 32 | 955 |
| Rajiformes | 21 | 58 |
| Scorpaeniformes | 19 | 29 |
| Aulopiformes | 14 | 15 |
| Beloniformes | 12 | 12 |
| Beryciformes | 11 | 305 |
| Carcharhiniformes | 7 | 8 |
| Stomiiformes | 6 | 10 |
| Batrachoidiformes | 4 | 5 |
| Elopiformes | 4 | 13 |
| Cypriniformes | 4 | 6 |
| Albuliformes | 3 | 3 |
| Gasterosteiformes | 3 | 3 |
| Gadiformes | 2 | 2 |
| Torpediniformes | 2 | 2 |
| Ophidiiformes | 2 | 2 |
| Myctophiformes | 1 | 1 |
| Zeiformes | 1 | 1 |
| Osteoglossiformes | 1 | 1 |
| Saccopharyngiformes | 1 | 1 |
| Squaliformes | 1 | 1 |
| Lophiiformes | 1 | 3 |

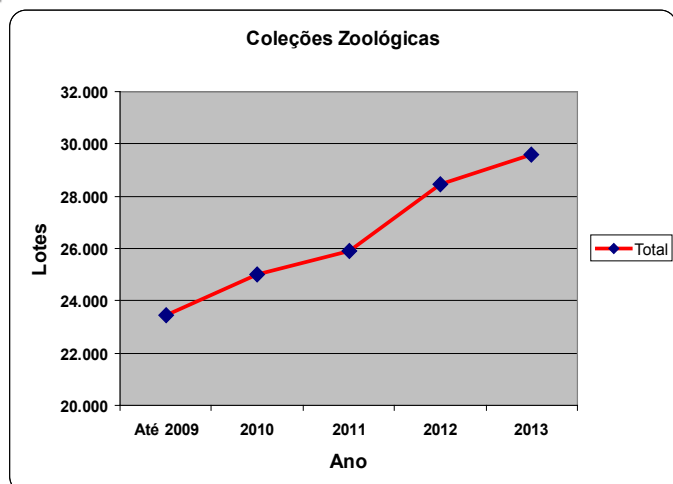


Figura 3. Crescimento do número de lotes de vertebrados depositados nas coleções zoológicas entre os anos de 2009 a 2013.

todos os grupos entre 2009 a 2013 foi de 26%, o crescimento da coleção de peixes foi de 196% no mesmo período (Figs. 3 e 4). A Coleção de peixes do MBML possui atualmente 748 espécies (sendo 349 de água doce) pertencentes a 397 gêneros, distribuídos por 139 famílias e 34 ordens. A Ordem com maior representatividade corresponde a Characiformes com 2.739 lotes, seguida por Siluriformes com 1.771 e Perciformes com 1.697 lotes catalogados (Tabela 2). O material ictiológico do acervo provém de 19 estados brasileiros, sendo 72% dos lotes do Espírito Santo, 19% da Bahia, 2% de Minas Gerais e 2% do Rio de Janeiro. Considerando-se todos os lotes de peixes capixabas depositados em outras coleções (com cadastros disponíveis), a coleção do MBML retém hoje mais de 80% do material já colecionado no Espírito Santo. Recentes esforços da equipe de ictiologia têm sido dirigidos à realização de permutas com outras coleções para assim melhor distribuir a representação da diversidade ictiológica capixaba.

A recente criação do Instituto Nacional da Mata Atlântica deverá, a exemplo do que ocorreu no passado com o Museu Paraense Emílio Goeldi, permitir o desmembramento em mais de uma base física institucional. A construção de um Centro de Pesquisa que abrigue os pesquisadores e as coleções, dentro de padrões modernos de funcionalidade e segurança se faz eminente. A Prefeitura de Santa Teresa ofereceu ao MCTI, para esta finalidade, uma área adquirida por ela para proteção das nascentes que abastecem a cidade.

Desta forma será possível liberar as atuais áreas ocupadas do Museu com estas atividades para que este possa atender melhor a sua função de pólo de educação ambiental e local de visitação pública, missão cultural de um Museu de História Natural.

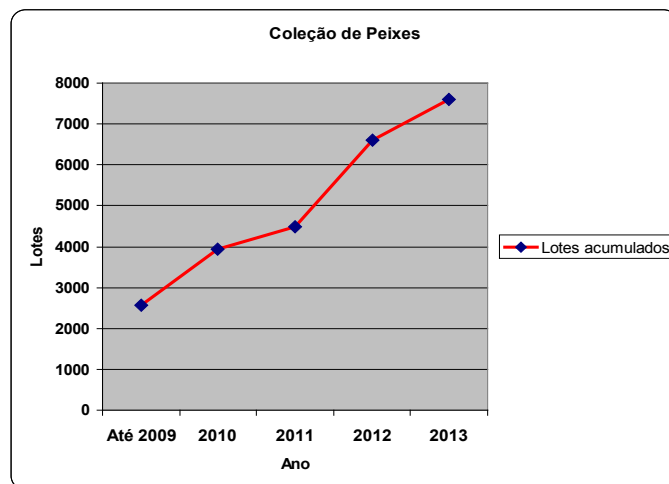


Figura 4. Quantidade de lotes de peixes depositados nas coleções entre os anos de 2009 a 2013.

Literatura Citada

- Maroni, L., C. Magalhães & A. C. Marques. 2006. Propostas de estratégias e ações para a consolidação das coleções zoológicas brasileiras. In: Peixoto, A. L., M. R. V. Barbosa, M. Menezes & L. C. Maia. Diretrizes e estratégias para a modernização de coleções biológicas brasileiras e a consolidação de sistemas integrados de informação sobre biodiversidade. PPBio. Programa de Pesquisa em Biodiversidade. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. Brasília, MCT. Disponível em: www.cgee.org.br/atividades/redirect.php?idProduto=265 (Acesso: 15 fev. 2014).
- Marques, A. C. & C. J. F. Lamas. 2006. Taxonomia zoológica no Brasil: estado da arte, expectativas e sugestões de ações futuras. *Papéis Avulsos de Zoologia*, 46 (13): 139-174.
- Prudente, A. N. C. (Org.). 2005. Coleções brasileiras de vertebrados: estado-da-arte e perspectivas para os próximos dez anos. In: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, CGEE. Projeto: Diretrizes e Estratégias para a Modernização de Coleções Biológicas Brasileiras e a Consolidação de Sistemas Integrados de Informações sobre Biodiversidade. Nota Técnica. Belém. Disponível em: www.cgee.org.br/atividades/redirect.php?idProduto=1745 (Acesso: 15 fev. 2014).
- SAMBIO - Associação de Amigos do Museu de Biologia Mello Leitão. 2013. Coleções Biológicas – Entrevista I. 21 de agosto de 2013. Disponível em: www.sambio.org.br (Acesso: 16 fev. 2014).

¹Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, Av. José Ruschi, 4, Centro, 29650-000 Santa Teresa, ES, Brazil. E-mail: ronaldo@nossacasa.net

²Programa de Pós-Graduação em Biologia Animal - Universidade Federal do Espírito Santo. Av. Marechal Campos, 1468, Prédio da Biologia, Campus de Maruípe, 29043-900 Vitória, ES, Brazil. E-mail: luisa@nossosriachos.net